



XXV ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES
VII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

De 17 a 19 de outubro de 2017
Campus-Sede da UCS • Caxias do Sul



O INFANTICÍDIO COMO INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA: ANÁLISE DO CASO DA PRETA MARIA

Júlia Ísis Daros (BIC-UCS), Roberto Radunz (Orientador(a))

A escravidão esteve presente em nosso país por muito tempo, abrangendo os anos de 1530 até 1888, se encaixando nos períodos em que o Brasil era uma Colônia e logo após respectivamente um Império. Dentro das possibilidades de estudos que envolvem contextos escravocratas associados ao período onde ocorreu a prática da escravidão no Brasil, especificamente no Estado do Rio Grande do Sul, surgem as análises históricas feitas através de transcrições de processos judiciais envolvendo escravos negros. A referida mostra tem como objetivo apresentar os dados parciais da pesquisa realizada através do projeto Fontes da Escravidão que possui como foco trabalhos com processos criminais escravistas, onde escravos aparecem na condição de vítimas ou réus. Nessa ocasião específica é utilizado como documento base o processo judicial que se encontra armazenado no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERs: Civil e Crime. 1821. N. 117. E.33 M. 04) . O processo tem 78 páginas que foram devidamente digitalizadas e transcritas, estando agora em procedimento de análise. No referido processo consta o infanticídio cometido pela escrava preta Maria contra seus dois filhos. Em 1819, na Vila de Porto Alegre, Maria, escrava do Capitão José de Bitencourt Cidade, atentou contra a vida de seus dois filhos menores Manoel e Manoela. É notável no processo a devida importância para a alegação feita pela ré que diz ter sido tentada pelo demônio no momento em que cometeu o assassinato de seus filhos, porém em outros fragmentos é concedida certa relevância como razão do crime o fato de que a ré admite sofrer maus tratos dos seus senhores. Esse fator compactua com o resultado de estudos que apresentam um grande número de infanticídios ligados ao desejo dos cativos adultos de que os filhos não passassem pelas mesmas punições e maus tratos que os seus respectivos pais escravizados. A presente pesquisa pretende analisar a situação particular desse infanticídio que teve como sentença final para a Ré a pena de dar 3 voltas na forca, sofrer 500 açoites e em degredo por toda a vida para Benguela, utilizando-se do âmbito religioso da época, além de interpretar outros pontos passíveis de problematizações do processo criminal.

Palavras-chave: Escravidão, Fontes e Acervos, Ensino de História

Apoio: UCS, outros